

Prova 3

+

JOÃO MARTINS DE ATHAYDE

Proprietario: — José Bernardo da Silva

O BATACLAN MODERNO



~~João Martins de Athayde~~
João Martins de Athayde

Edit: José Bernardo da Silva

O BATACLAN

MODERNO

Mundo velho desgraçado
teu povo precisa um freio,
para ver se assim melhora
este costume tão feio
de uma môça simi-núa
andar mostrando na rua
o suvaco a perna e o seio - 3

De primeiro uma donzela
andava bem prevenida,
se acaso ia um passeio
se encontrava ela vestida
hoje essa mesma donzela
a moda obrigou a ela,
sair p'ra rua despida -

Ainda tem muitas mulheres
de uma rara formosura
mas quando faz um vestido
é pouco abaixo da cintura
no lugar que ela aparece
até um morto estremece
diante aquela figura

Hoje a civilização
em tudo foi transformada,
não existe mais pudor
a moral não vale nada
a vergonha apodreceu
a sociedade morreu
há tempo foi sepultada.

3 (As senhoritas de agora
é certo o que o povo diz,
não há vivente no mundo
da sorte tão infeliz;
vê-se uma mulher raspada
não se sabe se é casada.
se é donzela ou meretriz

Traz a cabeça pelada
bem raspadinho o cangote,
o vestido que ela usa
tem trez palmos da decote
sendo de frente ou de banda
vê-se bem quando ela anda
o seio dando pinote

Veja alguém como ficava
onde esta moça passou;
lhe diziam: faz que olha...
porem ela não olhou
deu desgosto a muita gente
mas ela ficou contente,
pois o que tinha mostrou

Mostrou os seios bem alvos
fez o povo estremecer
O suvaquinho raspado
para o suor não arder
Mostrou as pernas também
e para o que conhece bem
nada mais tinha o que ver.

Vê-se uma moça na rua
de um modo tão afetado
com os seios quase nus
e cangote raspado
do mundo perde a beleza
mais tarde tem a certeza,
de seu futuro arriscado

Tem muitos homens casados
que pela falta de zelo,
consentem a fiel esposa
assassinar o cabelo
não será eu só que juro
que um desses para o futuro
tem por certo o desmantelo

Muitas moças da elite
por onde elas vão passando
encontram um homem vexado
ele para e fica olhando
faz isto por desaforo
a roupa ligada ao couro,
e com as carnes balançando

Bem fazes os nossos padres
não darem mais comunhão
as mulheres simi-nuas
que para a igreja vão
a coisa bem reparada,
é uma grande cusparada
na face da religião.

Isto só assenta bem
p'ra mulher que nunca amou
nem sabe o que é critério
A vergonha caducou
p'ro mundo não vale nada,
é uma folha mirrada,
que um vento forte levou.

Dantes n'uma barbearia
quem entrasse a qualquer hora
não encontrava uma moça
mas tudo mudou agora
de mulheres vive cheia
dali a que for mais feia
é esta a que mais namora

Não há mais desocupada
nenhuma barbearia,
vive o salão sempre cheio
durante a noite e o dia
vive a viuva ou donzela
se vê no semblante dela
um sintoma de alegria

Conheço certa senhora
que é esposa de um doutor,
quando ela sai a passeio
o povo treme de horror
pois seu medo de trajar
já tem dado o que falar
a quem não é falador

Tem o cabelo cortado
usa o vestido bem curto
sem mangas, até o joelho
se ela cair d'um susto
o que levar escondido
sem licença do marido,
pode a gente ver sem custo.

Quando ela sai a passeio
não usa dizer p'ra onde
se a viagem é prolongada
precisa tomar o bonde
coisa que a gente ignora
fica do lado de fóra
que o vestido não esconde.

Sua carne vive esposta
nos olhos da piratagem
que vai p'ra certo lugar
pra ver a sua passagem
e querem por fina força
pilheriar uma môça,
mas linda que uma imagem.

As mulheres hoje em dia
Sejam casadas, ou solteiras,
viúvas ou meretrizes
andam de muitas maneiras
mostrando as carnes que tem
com isso sentem-se bem
escapam somente as freiras.

Quando elas saem a rua
admira muita gente
uns dizem: Que coisa feia!...
outras: que traje indecente!...
(o beijo todo pintado
o pescocinho raspado
o vestido todo rente.

Entram na loja de modas
vai a cinema, ao dentista
uma mulher desta forma
dela ninguém tira a vista.
o marido é coronel
acha a esposa fiel
porque talvez não resista.

No tempo que nós estamos
ninguém faz mais distinção,
entre a mulher meretriz
ou a que é do salão
se todas andam iguais
escandalosas demais
vejam que devassidão!

Tem marido ajuisado
de forma alguma consente
a sua mulher sair
na rua toda indecente
se ele vergonha tiver
e zelar sua mulher,
bota logo o pé na frente

Estão escandalizando
as mulheres pelas ruas
nos bailes, pelos teatros
mal vestidas quase nua
não tem mangas nos casacos
quem olha p'ra o suvaco
começa a dizer das suas.

Os maridos de hoje em dia
não zelam suas esposas,
todas andam só nas ruas
e não fazem boas causas
são umas doidas perfeitas;
visitam casas suspeitas
como vãos de mariposas

Antigamente uma moça
quando fazia um vestido
gastava quase oito metros
p'ra ele sair comprido
não punha os braços de fora
porem o contrario agora.
assim tem acontecido.

Hoje porem com três metros
as vezes com dois e meio
faz uma moça um vestido
que seja bonito ou feio
porque a moda MODERNA
é até em cima da perna
e decotar todo seio.

Um pai de familia honesto
para obrar com razão
não deve deixar a filha
cair em tal perdição
porem o pai neste assunto
torna-se quase um defunto
— não sustenta opinião

Devia haver uma lei
que puzesse um paradeiro
a tanta imoralidade,
que se vê no mundo inteiro;
pois digo meu camarada
nunca vi moça sentada,
na cadeira do barbeiro.

Porem os pais de familia
alguns maridos tambem,
deixam filhas e mulheres
quando criteria não tem,
como ele é homem da roda
seguinto a maldita moda,
acha que está muito bem

As dansas que se vêm hoje
são por demais depravadas.
hoje num salão de dansas
as moças são agarradas
as cavaleiros unidas
das dansas remexidas
corpo com corpo ligadas

E ficam moles e bambas
muitas vezes sem ação,
com o corpo amolegado
tomam feia posição
quem de fóra observou
sabe a que ponto chegou,
a maldita corrução

No tempo dos meus avós
para uma moça dansar,
era com todo respeito
não dava a mão a seu par
mas hoje porem o braço
sem o menor embaraço
se bota em qualquer lugar.

Ninguem sabe mais as moças
que são da côr natural,
pois elas todas se pintam
com o carmim vegetal
pintam até as sobrancelhas
que vão até as orelhas,
d'um modo descomunal.

Sobrancelhas faces e labios
eles pintam sempre tudo
raspam tambem o sovaco
quando é muito cabeludo
alegrando muita gente
fazendo ficar contente,
o velho mais carrancudo

Assim a sociedade,
o brio a honra o pudor,
e a civilização
fica tudo sem valor
nada tem mais cotação
cria nome a corrupção,
o povo pasma de horror.

Nas altas reuniões
onde o luxo está na ponta
é sempre onde se vê
a moral sofrer afronta
as mulheres mal vestidas;
pela moda corrompidas
dum maneira sem conta.

Era bom que o Padre Eterno
novo diluvio inundasse,
e que da face da terra
toda corrupção levasse
e viesse nova gente
pregar a moral decente,
aquele que se salvasse